

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

DÉBORA SOARES VICENTE DE SANTANA

**PRÁTICAS INFORMACIONAIS DE BIBLIOTECÁRIOS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB (Campus I)**

**JOÃO PESSOA - PB
2017**

DÉBORA SOARES VICENTE DE SANTANA

**PRÁTICAS INFORMACIONAIS DE BIBLIOTECÁRIOS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB (Campus I)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Graduação em
Biblioteconomia da Universidade Federal
da Paraíba, como exigência para
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia, sob orientação da Profª
Drª. Eliane Bezerra Paiva.

**JOÃO PESSOA - PB
2017**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S231p Santana, Débora Soares Vicente de.

Práticas Informacionais de Bibliotecários da Universidade Federal da Paraíba – UFPB (Campus I) / Débora Soares Vicente de Santana. – João Pessoa, 2018.
48f.

Orientador(a): Profª Dr.ª Eliane Bezerra Paiva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Estudo de usuário. 2. Práticas informacionais. 3. Bibliotecários. 4. Necessidades informacionais. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:02(043.2)

DÉBORA SOARES VICENTE DE SANTANA

**PRÁTICAS INFORMACIONAIS DE BIBLIOTECÁRIOS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB (Campus I)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Graduação em
Biblioteconomia da Universidade Federal
da Paraíba, como exigência para
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia.

Aprovado em: 14/06/2017.



Prof^a. Dr^a. Eliane Bezerra Paiva –Orientadora

Prof^a. Dr^a. Rosa Zuleide Lima de Brito – Examinadora

Prof^a. Ms. Genoveva Batista do Nascimento – Examinadora

Dedico este trabalho exclusivamente a Deus que em sua plenitude permitiu minha existência e se fez presente em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, de onde emana todo poder, de onde provém minhas forças e inspirações, o qual me sustentou em meio às turbulências e contratempos não somente na vida acadêmica mas também pessoal.

A uma parte da minha família por ter acreditado e me proporcionado o prazer de dar mais um motivo de orgulho, e também a outra parte que é daqueles que não acreditavam, porque foi através destes que tirei todas as motivações para concluir meus objetivos, continuo e continuarei fazendo isso.

Ao meu filho amado Nicholas Bernard Santana de Moura que é o melhor presente que Deus me concedeu.

Ao meu pai Severino Ramos Mendonça de Santana e a minha mãe Doralice Soares Vicente por tudo que já fizeram e continuam fazendo por mim, amo vocês.

Aos amores que entraram na minha vida e mais ainda aos que saíram, pois dessa maneira me permitiu ser mais feliz dando lugar a sentimentos bons e verdadeiros.

À minha amiga e companheira fiel Kelry Mendes de Sousa que trouxe luz pra minha vida e tem me dado um enorme suporte.

Agradeço imensamente aos meus colegas e amigos, que são alguns dos pilares que me apoiaram, em especial agradeço aos amigos de curso, fui do início ao fim, sem dúvida surpreendida pela humanidade e solidariedade da nossa classe de bibliotecários maravilhosos em querer estar presente e ajudar, seja com apoio moral, intelectual ou psicológico. Sem a presença deles jamais teria o brilho que teve.

A todos meus professores que me ensinaram não somente uma profissão, mas também a querer galgar novos espaços e caminhos na sociedade além dos muros da nossa instituição e ver que este é apenas o começo de tudo.

Agradeço de um modo muito especial à minha orientadora Prof.^a Dr.^a Eliane Bezerra Paiva que deixei algumas vezes abandonada na orientação devido a problemas pessoais, tanto que chegamos a desacreditar de trabalhar juntas novamente neste período, ela em sua grandeza de paciência, profissionalismo, compromisso, benevolência, dentre tantas outras qualidades me aceitou como sua

orientanda, o que pra mim é uma honra. Fico muito feliz em saber que dentro da nossa instituição existem profissionais como a Professora Eliane.

Agradeço à Prof.^a Dr.^a Edna Gomes Pinheiro que ministra a disciplina de trabalho de conclusão de curso pela compreensão das divergências de horários durante a orientação e por mediar todos os acertos da minha orientação junto à professora Eliane Bezerra Paiva.

E, por fim, agradeço à instituição e à comunidade acadêmica que me recebeu de uma maneira muito acolhedora.

“Você pode ter qualquer coisa que você queira, se você quer o bastante. Você pode ser qualquer coisa que você queria ser, fazer qualquer coisa que você decidiu conseguir, se você manter o seu desejo com firmeza de propósito.”

(Abraham Lincoln)

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva que teve como objetivo geral analisar as práticas informacionais de bibliotecários que atuam em bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba. Numa abordagem quanti-qualitativa, a pesquisa abrangeu uma amostra de 18 bibliotecários que atuam em bibliotecas do Campus I da UFPB e lidam diretamente com os usuários. O instrumento de coleta de dados adotado foi um questionário misto, composto de perguntas abertas e fechadas. Os procedimentos de análise dos dados realizaram-se através de inferências estatísticas e da Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados alcançados na pesquisa possibilitaram traçar o seguinte perfil dos bibliotecários pesquisados: a maioria é constituída por mulheres que estão na faixa etária de 31 a 40 anos de idade, exercem a profissão de bibliotecário há mais de cinco anos, se formaram entre os anos de 2000 a 2010, todas(os), têm curso de graduação em Biblioteconomia e estão investindo em educação continuada pois, têm cursos de especialização, seguidos de cursos de mestrado seja em Ciência da Informação ou áreas afins. Quanto às práticas informacionais dos bibliotecários pesquisados, maioria deles informou que, para o desenvolvimento de sua profissão necessitava de informação sobre temáticas referentes ao processamento técnico tais como: representação descritiva e temática da informação, catalogação, classificação, indexação. Para sanarem suas dificuldades buscam informação através das seguintes fontes: livros, cursos de capacitação, Internet e periódicos, dentre outros. Utilizam muito o Portal de Periódicos da Capes, onde consultam as informações necessárias e se atualizam. Apesar dos poucos recursos que dispõem, a maioria das(dos) bibliotecárias(os) informou que não sente dificuldades em obter informações para desempenhar suas atividades profissionais, porém grande parcela ainda possui dificuldades significativas. Os bibliotecárias(os) realizam pesquisas no campo da Ciência da Informação e essas práticas de pesquisa influem na aplicação do fazer bibliotecário. Conclui-se que as práticas informacionais utilizadas por esses (as) bibliotecários (as) com o objetivo de desempenhar suas atividades são de grande importância pois atingem outros usuários da informação.

Palavras-Chave: Estudo de usuário. Práticas informacionais. Bibliotecários. Necessidades informacionais.

ABSTRACT

This is an exploratory and descriptive research whose general objective was to analyze the informational practices of librarians working in libraries of the Federal University of Paraíba. In a quanti-qualitative approach, the survey covered a sample of 18 librarians who work in UFPB Campus I libraries and deal directly with users. The instrument of data collection adopted was a mixed questionnaire, composed of open and closed questions. The data analysis procedures were performed through statistical inferences and the Bardin Content Analysis. The results obtained in the research made it possible to trace the following profile of the librarians surveyed: most of them are women aged between 31 and 40 years old, practicing librarianship for more than five years, 2000 to 2010, all have undergraduate degrees in Librarianship and are investing in continuing education since they have specialization courses, followed by master's degrees in Information Science or related fields. Regarding the information practices of the librarians surveyed, most of them reported that, for the development of their profession, they needed information on topics related to technical processing such as: descriptive and thematic representation of information, cataloging, classification, indexing. To heal their difficulties they seek information through the following sources: books, training courses, Internet and periodicals, among others. They make great use of Capes' Portal of Periodicals, where they consult the necessary information and update themselves. Despite the limited resources available, most of the librarians reported that they did not experience difficulties in obtaining information to carry out their professional activities, but a large portion still had significant difficulties. Librarians conduct research in the field of Information Science and these research practices influence the application of librarian making. It is concluded that the information practices used by these librarians in order to carry out their activities are of great importance because they reach other information users.

Keywords: User study. Informational practices. Librarians. Informational needs.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Distribuição dos bibliotecários.....	22
Tabela 1 – Distribuição das(os) bibliotecárias(os) conforme o sexo	26
Tabela 2 – Distribuição das(os) bibliotecárias(os) conforme a faixa etária	26
Tabela 3 – Distribuição das(os) bibliotecárias(os) conforme o tempo de atuação na área.	27
Tabela 4 – Distribuição das(os) bibliotecárias(os) conforme ao nível de escolaridade	27
Tabela 5 – Distribuição das(os) bibliotecárias(os) conforme o ano de conclusão do Curso de Graduação.	28
Tabela 6 – Distribuição das(os) bibliotecárias(os) conforme o ano de conclusão dos Cursos de Especialização	28
Tabela 7 – Distribuição das(os) bibliotecárias(os) conforme o ano de conclusão dos Cursos de Mestrado	29
Tabela 8 – Distribuição das(os) bibliotecárias(os) conforme os Cursos de Especialização	29
Tabela 9 – Distribuição das(os) bibliotecárias(os) conforme os Cursos de mestrado	30
Tabela 10 – Temáticas necessárias à atuação profissional	31
Tabela 11 – Dificuldades em obter informações para o desempenho profissional....	32
Tabela 12 – Uso de fontes e canais de informação	33

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	PRÁTICAS INFORMACIONAIS.....	16
2.1	ESTUDOS DE USUÁRIOS.....	16
2.2	CANAIS E FONTES DE INFORMAÇÃO	18
2.3	BARREIRAS À INFORMAÇÃO	19
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	21
3.2	TIPO DE ABORDAGEM	21
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA	22
3.4	COLETA DE DADOS.....	24
3.5	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	25
4	PRÁTICAS INFORMACIONAIS DE BIBLIOTECÁRIOS	26
4.1	PERFIL DAS(OS) BIBLIOTECÁRIAS(OS)	26
4.2	PRÁTICAS PROFISSIONAIS DAS(OS)BIBLIOTECÁRIAS(OS)	31
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	REFERÊNCIAS	42
	APÊNDICE – QUESTIONÁRIO.....	45

1 INTRODUÇÃO

Devido às transformações ocorridas entre o século XX e XXI que possibilitaram grandes descobertas e ao longo desse período iniciaram um novo modelo de sociedade. Podemos perceber que houve grandes mudanças em nossa sociedade principalmente relativas às evoluções científicas e tecnológicas que propulsionaram a um conhecimento mais abrangente em todos os campos. Para Cunha e Silva (2002, p.77),

o mundo globalizado da sociedade do conhecimento trouxe mudanças significativas ao mundo do trabalho. O conceito de emprego está sendo substituído pelo de trabalho. A atividade produtiva passa a depender de conhecimentos, e o trabalhador deverá ser um sujeito criativo, crítico e pensante, preparado para agir e se adaptar rapidamente às mudanças dessa nova sociedade.

Por meio de análises pessoais sobre dificuldades e barreiras ao acesso e uso de fontes de informações no cotidiano dos bibliotecários da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), foi possível perceber, durante a vida acadêmica e através das disciplinas cursadas dentro das bibliotecas, que essas dificuldades interferem no desenvolvimento e aplicação de melhorias na atuação profissional desses bibliotecários.

Existem carências na qualidade dos serviços de atendimento dos(as) bibliotecários(os) que atuam nas bibliotecas da UFPB, provavelmente, devido à escassez de mais profissionais para dividir as tarefas dentro dessas bibliotecas, assim como a desatualização de materiais informacionais por eles citados como equipamentos lentos e obsoletos, dentre outros. Também percebemos que existem resistências pelos diretores e responsáveis pelas bibliotecas e, acima deles, pela instituição, em acatar solicitações de melhorias e sugestões de aquisição de materiais demandados pelos profissionais bibliotecários comprometendo o bom funcionamento das bibliotecas.

Dessa maneira as barreiras hierárquicas, econômicas e informacionais prevalecem fazendo com que haja uma defasagem no processo de evolução das práticas desses profissionais, levando, em geral, a um conformismo desses bibliotecários assim gerando um desestímulo da classe no seu fazer bibliotecário.

Nesses casos, a falta de ética na distribuição, aplicação de verbas e de comprometimento da própria instituição em investir no setor pessoal também corrobora para que não haja mudanças dessa realidade. Para exemplificar o exposto anterior Mischiati e Valentin (2005, p. 2014) explicam que

A ausência de ética pode ter-se tornado uma adaptação progressiva do homem perante as condições de vida, tanto para com ele próprio, quanto para com o grupo a que pertence; basta lembrar a crise social, política e econômica que ora assola o mundo, com as diferentes formas de violência contra a criança, os idosos, o terrorismo, o egoísmo, as diferenças sociais que podem resultar na ausência de ética.

Para diagnosticar os motivos que permeiam as discussões sobre as práticas informacionais buscamos problematizar os motivos que levam alguns profissionais a não conseguir desenvolver suas práticas de maneira a contribuir para a sociedade do conhecimento. Pretende-se assim levantar alguns questionamentos indispensáveis para a compreensão desse universo.

Ao perceber essas dificuldades fomos motivados a investigar as práticas informacionais desses profissionais no intuito de contribuir para melhorar o seu desempenho.

A importância deste trabalho é indispensável e necessária, de maneira que a atuação desses profissionais dentro de unidades de informação é essencial, já que são os principais disseminadores da informação, além de ser de igual modo que seus usuários, usuários da informação, necessitam estar sempre atualizados a fim de poder desenvolver suas práticas continuamente. Capurro (*apud* ALBUQUERQUE; OLIVEIRA; RAMALHO, 2009, p. 121) fornecem, também, argumentos favoráveis a estes estudos, ao revelar como

é importante para a Ciência da Informação compreender como diferentes grupos de profissionais concebem, classificam, modelam e percebem a informação como relevante para o desenvolvimento e produção de conhecimento. Estas comunidades ou grupo de profissionais podem se tornar assim, reforça o autor, os usuários mais importantes dos serviços de cientistas da informação.

Como agentes de mudanças na sociedade, tais profissionais bibliotecários necessitam aprimorar seus conhecimentos de maneira a atender às suas necessidades. De acordo com Wilson (*apud* PINTO; ARAUJO, 2000, p. 3)

Nessa perspectiva espera-se que os serviços prestados aos usuários por esses profissionais possam melhorar. Isso implica na satisfação profissional por parte dos profissionais e pessoais por parte dos usuários.

Sendo assim surgiram alguns questionamentos acerca da realidade desses profissionais que motivaram a realização da pesquisa. Quais as práticas informacionais dos bibliotecários das bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba? Como eles buscam e usam disseminam a informação? Existem barreiras no acesso à informação? Por qual(is) meio(s) esses profissionais se mantêm atualizados? Realizam pesquisas no campo da Ciência da Informação? De que maneira essa informação é utilizada na prática profissional?

Buscando encontrar respostas para tais questionamentos, realizamos uma pesquisa que teve como **objetivo geral**: Analisar as práticas informacionais de bibliotecários que atuam em bibliotecas da UFPB. Para operacionalizar esse objetivo escolhemos os seguintes **objetivos específicos**:

- a) Traçar o perfil dos bibliotecários que atuam em bibliotecas da UFPB;
- b) Identificar como esses bibliotecários buscam, usam e utilizam as informações e se tais informações atendem às suas necessidades;
- c) Verificar as fontes informacionais utilizadas por esses profissionais; e
- d) Detectar as dificuldades de acesso à informação.

Percebemos que as práticas desses bibliotecários variam conforme a unidade de informação na qual exercem a profissão. As práticas bibliotecárias surgem como fator de mudança sócio-político e cultural na nossa sociedade. A partir de como se destaca em cada tipo de biblioteca essas práticas se diferenciam, a exemplo disso podemos citar algumas funções dos tipos de bibliotecas que influem nas práticas bibliotecárias, como:

Bibliotecas Públicas que proporcionam a ampliação do acesso à informação e o incentivo à leitura de forma gratuita, atendendo a diversos tipos de pessoas e suas devidas necessidades.

Bibliotecas Públicas Temáticas que além de incluir todas as características da biblioteca pública, se diferenciam por serem especializada em uma área, tema ou assunto específico.

Bibliotecas Públicas Infantis e Bibliotecas Públicas Especiais a exemplo das públicas temáticas.

Bibliotecas Comunitárias que proporcionam o acesso à informação e ao livro sem que o público-alvo possa ter que enfrentar as barreiras geográficas para poder ter um suporte à educação sem ter vínculo algum com o Estado.

Bibliotecas Nacionais que em sua funcionalidade em geral, reúnem e preservam toda produção bibliográfica de um país.

Bibliotecas Infantis que promovem e proporcionam a leitura entre crianças e adolescentes formando assim leitores desde cedo.

Bibliotecas Escolares que por sua vez têm um papel que vai além de formar leitores, dando suporte aos projetos pedagógicos que atingem tanto alunos como professores e técnicos.

Bibliotecas Universitárias funcionam de maneira a dar suporte ao ensino, pesquisa e extensão e atendem a toda comunidade acadêmica.

Bibliotecas Especializadas que estão incluídas em centros e institutos de pesquisas, ambientes prisionais, hospitais, empresas e indústrias, dentre outros, e atendem a um público que necessita de informações precisas.

Bibliotecas Digitais que são uma extensão da biblioteca física tendo em seus acervos informatizados com todos os documentos digitalizados da biblioteca física.

Bibliotecas Virtuais que, diferentemente das bibliotecas digitais, não possuem ligação com nenhuma biblioteca física, reúnem um acervo igualmente informatizado, sendo que o acervo é composto de arquivos da internet que são escolhidos mediante sua legitimidade e considerado com conteúdo idôneo para pesquisas e consultas.

Dessa maneira aprofundaremos os nossos estudos sobre as práticas informacionais no capítulo seguinte para que possamos ter uma melhor percepção acerca do assunto.

2 PRÁTICAS INFORMACIONAIS

Práticas informacionais configuram-se como ações relacionadas à busca, uso e disseminação da informação. Esta investigação tem como ponto de partida a interação entre o sujeito (usuário da informação) e a informação. Baseado no princípio de que o conhecimento é uma construção social, coletiva e contínua, praticado por sujeitos ativos e onde o contexto é entendido como fator constitutivo das ações destes sujeitos e, simultaneamente, constituído por eles.

Entendemos práticas informacionais como "mecanismos mediante dos quais os significados, símbolos e signos culturais são transmitidos, assimilados ou rejeitados pelas ações e representações dos sujeitos sociais em seus espaços instituídos e concretos de realização" (MARTELETO, 1995, p. 4).

Sendo assim, nesta seção, abordaremos, brevemente, os conceitos que fundamentam a presente pesquisa, são eles: estudos de usuários; canais e fontes de informação; e barreiras à informação.

2.1 ESTUDOS DE USUÁRIOS

Denominam-se "Estudos de Usuários" pesquisas realizadas com o objetivo de compreender o comportamento do usuário ao lidar com a informação. Para isso, buscam entender como o usuário dá significado à informação; como formula estratégias para superar o vazio cognitivo; ou como o contexto de uso da informação influencia a atitude do usuário em relação à mesma.

De acordo com Figueiredo (1994, p.7),

Estudos de usuários são investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação por parte dos indivíduos de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada.

Estes estudos se desenvolveram a partir de duas abordagens: a tradicional e a alternativa.

A abordagem tradicional realiza estudos direcionados ao sistema de informação e seu conteúdo, onde,

Em geral, são estudos quantitativos que buscam estatísticas para medir o comportamento dos usuários, seja no sentido de verificar qual a fonte mais utilizada em um sistema de informação ou saber qual o grau de satisfação com determinado serviço. Preocupam-se em traçar um comportamento desejável para os usuários e eliminar o comportamento não desejável, com o objetivo de ajustar o usuário ao sistema de informação. (LIMA *apud* GANDRA; DUARTE, 2012, p. 14).

Na abordagem tradicional, o usuário é percebido apenas como um informante, não sendo, portanto, seu objeto de estudo. E a informação é entendida como algo objetivo. Servindo da mesma forma a diferentes usuários, pois, nesta abordagem, "A interpretação e a forma de absorção de informações envolvidas no processo de busca da informação não são consideradas" (DIAS; PIRES, 2004, p. 11).

Por sua vez, na abordagem alternativa, onde a presente pesquisa se insere, o foco dos estudos recai sobre o usuário, compreendido como sendo o elemento fundamental dos sistemas de informação. Estes estudos, "Orientados aos usuários propriamente ditos não são limitados a uma instituição, mas investigam o comportamento de uma comunidade inteira na obtenção da informação" (FIGUEIREDO, 1994, p. 8).

Nesta abordagem, a informação não é objetiva, mas sim, passível de significado. Pois, "ela é um dado incompleto ao qual o indivíduo atribui um sentido" (DIAS; PIRES, 2004, p. 12).

E assim, conforme Ferreira (1996) estaria apoiada em três pontos fundamentais:

- 1) a busca pela compreensão do que seja necessidade de informação precisa ser analisada a partir da individualidade do sujeito a ser pesquisado;
- 2) a informação necessária e o esforço gasto para obtê-la precisam ser contextualizados onde ela emergiu;
- 3) o uso da informação deve ser dado e determinado pelo próprio indivíduo.

Como busca analisar as práticas informacionais dos bibliotecários que atuam nas bibliotecas da UFPB, Campus I, tal pesquisa se enquadra na abordagem alternativa de estudos de usuários.

2.2 CANAIS E FONTES DE INFORMAÇÃO

Canais de informação referem-se à troca de informação que acontece dentro da comunidade científica durante a produção e divulgação do conhecimento, englobando um ou vários canais de comunicação entre os pesquisadores. De acordo com Araújo (1998 *apud* ALMIRANTE; RAMALHO, 2007) estes canais podem ser classificados em quatro categorias:

- 1) Canais informais: a comunicação ocorre diretamente através de contatos interpessoais, telefonemas, cartas, reuniões científicas; sem se ater a qualquer formalidade;
- 2) Canais formais: veiculação de informações já comprovadas através de estudos e registradas em algum suporte;
- 3) Canais semi-formais: uso simultâneo dos canais formais e informais. Ocorrem em eventos técnico-científico e profissionais.
- 4) Canais supra-formais: utilização dos canais de comunicação eletrônica, intermediados pelas tecnologias da informação e comunicação.

Por sua vez, as fontes de informação, são a origem física da informação, ou seja, o local onde elas podem ser encontradas. De acordo com Cunha (2001), são divididas em três categorias, segundo a natureza da informação:

- 1) Fontes primárias: documentos que contêm novas informações ou novas interpretações de ideias ou fatos acontecidos;
- 2) Fontes secundárias: contêm informações sobre documentos primários, ordenadas segundo um plano definido, ou seja, são informações filtradas e organizadas.
- 3) Fontes terciárias: tem como principal função auxiliar o usuário na pesquisa de fontes primárias e secundárias, ou seja, são obras de referência.

Apreender os canais e as fontes de informações mais utilizadas pelos bibliotecários que atuam na UFPB, Campus I, nos permite compreender como estes

profissionais recuperam uma informação, como montam sua estratégia de busca ou quanto tempo levam para localizar uma informação. E assim, tomarmos conhecimento das possíveis barreiras com que estes profissionais se deparam.

2.3 BARREIRAS À INFORMAÇÃO

Barreiras referem-se a tudo aquilo que dificulta, atrasa ou bloqueia o processo de obtenção da informação, comprometendo a eficácia do processo de transferência e uso da informação.

Figueiredo (1999) em seus estudos, enumera as seguintes barreiras:

- 1) Demora na publicação: devido a decisões ou procedimentos técnicos;
- 2) Informação de qualidade inferior: ausência de fatos ou ideias novas;
- 3) Excesso de informação: atribuída a explosão informacional resultante do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação;
- 4) Dispersão da informação: atribuída ao surgimento de diversos canais de informação que propiciaram uma imensa variedade, tanto nas mídias, idiomas, disciplinas, quando nos formatos;
- 5) Literatura não-convencional: fontes de acesso restrito;
- 6) Inconsistência nos padrões de publicação: falta de dados referenciais básicos que identifiquem o documento;
- 7) Restrições à informação: barreiras impostas pelo autor, sigilo;
- 8) Desconhecimento da informação: conhecimento limitado das fontes ou canais disponíveis;
- 9) Barreira de idioma: não dominar o idioma original do documento;
- 10) Estratégias fracas de busca: má utilização dos canais e fontes de informação;
- 11) Restrições de tempo: tempo gastado na busca e acesso da informação;
- 12) Isolamento geográfico: não integração às tecnologias vigentes, dificultando o acesso a informação;
- 13) Terminologia da Informação: falta de domínio de termos específicos correspondentes a sua necessidade informacional;

14) Atraso na biblioteca: restrições financeiras, atraso nos procedimentos técnicos, a informação em idioma não dominado pelo seu público alvo, etc.

Em resumo, a ocorrência de barreiras à informação durante o processo de busca da informação acarreta insatisfação e dificuldade na obtenção da informação desejada. Tal fato pode levar o usuário a uma reavaliação da estratégia de busca, objetivando contornar tal situação, ou a desistir de obter a informação que precisa, resultando no comprometimento de todo o processo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção apresentaremos os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa.

Com o intuito de simplificar tal apresentação, optamos por dividir a seção em cinco tópicos, iniciando pela caracterização da pesquisa; seguindo pelo tipo de abordagem utilizada; passando pela população e amostra escolhida; e concluindo com os tópicos referentes à coleta de dados e aos procedimentos utilizados na análise dos mesmos.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, pois busca traçar o perfil e descrever as práticas informacionais de bibliotecários que atuam em bibliotecas do CAMPUS I da UFPB.

3.2 TIPO DE ABORDAGEM

Refere-se a forma com que o problema da pesquisa é tratado. Se utilizado uma abordagem quantitativa, busca-se atingir aquilo que é concreto, ou seja, claro, definido, que possibilite a expressão em cifras, gráficos e estatísticas. Pois, na pesquisa quantitativa, “considera-se que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.” (SILVA; MENEZES, 2001, p. 20).

Na abordagem qualitativa, busca-se atingir as camadas mais profundas, ou seja, mira-se no mundo dos símbolos, da subjetividade, da intencionalidade. Dessa maneira Silva e Menezes (2001, p. 20) consideram que

[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa.

Ambas as abordagens não são excludentes, podendo ser utilizadas simultaneamente pelo pesquisador.

Desta forma, de natureza quanti-qualitativa, tal pesquisa se insere nessa abordagem por buscar, além de traçar o perfil dos bibliotecários, como dito anteriormente, compreender as dinâmicas informacionais das(os) bibliotecárias(os) no fazer diário de sua profissão.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Adotamos como universo da pesquisa os profissionais bibliotecários que atuam nas bibliotecas da UFPB, ou seja, fazem parte do SISTEMOTECA, o sistema de bibliotecas da UFPB. O total de bibliotecários que atuam no SISTEMOTECA corresponde a 69 bibliotecários¹. E como amostra, apenas os bibliotecários atuantes nas bibliotecas do Campus I da UFPB. A amostra correspondeu a 18 bibliotecários que atuam em bibliotecas do Campus I da UFPB e lidam diretamente com os usuários. O tipo de amostra é intencional. Marconi e Lakatos definem amostra como “[...] uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo (MARCONI: LAKATOS, 2002, p.30)

A distribuição dos bibliotecários da UFPB e dos que participaram da pesquisa pode ser visualizada no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 - Distribuição dos bibliotecários

Bibliotecas	Quantidade de Bibliotecários	Bibliotecários que atuam à Tarde	Quantidade de Bibliotecários que responderam ao questionário da pesquisa	Sítios
Biblioteca Central – BC	15	7	5	http://www.biblioteca.ufpb.br/biblioteca/content/s/menu/copy_of_institucional
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – Biblioteca	5	3	3	http://www.ccen.ufpb.br/biblioteca/

¹ Informação fornecida pela Diretora do SISTEMOTECA.

Setorial BS-CCEN				
Centro de Ciências Humanas Letras e Artes – BS-CCHLA	3	1	0	http://www.cchla.ufpb.br/ (OBS: Não encontrei os dados dos bibliotecários do ccen no portal, encontrei apenas falando presencialment e e/ou via telefone que o endereço acima possui).
Centro de Ciências Jurídicas – BS-CCJ	2	2	2	http://security.ufpb.br/ccj/contents/paginas/biblioteca-setorial/biblioteca-setorial-campus-i
Centro de Ciências Médicas – BS-CCM	3	1	1	http://www.ccm.ufpb.br/index.php/bibliotecasetorial
Centro de Ciências da Saúde – BS-CCS	3	1	1	http://www.ccs.ufpb.br/
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – BS – CCSA	2	2	2	http://www.ccsa.ufpb.br/ccsa/contents/paginas/biblioteca-1
Centro de Educação – BS-CE	2	1	1	http://www.ce.ufpb.br/
Centro de Informática – BS –CI	1	1	1	http://ci.ufpb.br/
Centro de Tecnologia – BS-CTDR	1	0	0	http://www.ctdr.ufpb.br/bsctdr/contents/paginas

				/menu/apresentacao
Núcleo de Documento e Informação Histórica Regional – BS-NDHIR	1	1	1	http://www.ndihr.ufpb.br/
Hospital Universitário – BS-HU	1	1	1	http://www.ebserh.gov.br/web/hulw-ufpb
Direitos Humanos – BS –DH	1	1	0	http://www.cchla.ufpb.br/ncdh/?page_id=782

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Conforme dados coletados, a quantidade total de bibliotecários(as) que trabalha na UFPB-CAMPUS I corresponde a 40, sendo estes divididos nos seguintes setores: Biblioteca Central, Centro de Ciências Exatas e da Natureza- CCEN, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes - CCHLA, Centro de Ciências Jurídicas - CCJ, Centro de Ciências Médicas - CCM, Centro de Ciências da Saúde - CCS, Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA, Centro de Educação - CE, Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional- CTDR, Núcleo de Documentação e Informação Histórica e Regional - NDIHR, Hospital Universitário - HU e Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos - NCDH.

3.4 COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados utilizamos um questionário misto, ou seja, composto de perguntas abertas e fechadas. O mesmo foi aplicado de duas maneiras: presencialmente, de forma impressa, através de visitas às bibliotecas do Campus I; e de forma digital, via *e-mail*, nos casos onde os sujeitos da pesquisa não puderam ser encontrados em seu ambiente de trabalho no horário escolhido para a realização da coleta de dados. O período de aplicação do questionário iniciou-se no dia 17 de abril de 2017 e foi finalizado no dia 11 de maio do mesmo ano. Em virtude de

indisponibilidade de tempo em virtude de nosso horário de trabalho, a coleta de dados realizou-se no turno da tarde.

Optamos pela utilização do questionário para a coleta de dados por entendermos que este instrumento supre, de forma geral, as necessidades desta pesquisa. Pois, através da utilização do mesmo, economizamos tempo, viagens e obtivemos um grande número de dados, conseguindo respostas mais rápidas e precisas, atingindo um maior número de pessoas simultaneamente. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), o questionário possibilita uma maior liberdade nas respostas devido ao seu anonimato, bem como, uma maior segurança pelo fato das respostas não serem identificadas e um menor risco de distorção por meio da não influência do pesquisador, contribuindo para uma maior uniformidade na avaliação, devido à natureza impessoal desta ferramenta de pesquisa.

3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Por se tratar de uma pesquisa de natureza mista, utilizamos, para a análise dos dados quantitativos, os recursos estatísticos básicos do raciocínio percentual representados por tabelas e quadros; e para a interpretação dos dados qualitativos, a técnica de categorização existente no método de Análise de Conteúdo, sobre a ótica de Bardin (2000), que nos permite construir categorias analíticas a partir do conteúdo presente na fala dos sujeitos. Conforme explica Moraes (1999, p. 8).

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.

Para compor o perfil dos(as) bibliotecários(as) elegemos as seguintes categorias de análise: sexo, faixa etária, nível de escolaridade e tempo de atuação na área de Biblioteconomia. Para a análise das práticas informacionais dos(as) bibliotecários(as) optamos pelas categorias: temáticas que necessitam para atuar na área, dificuldades encontradas fontes e canais de informação utilizados.

4 PRÁTICAS INFORMACIONAIS DE BIBLIOTECÁRIOS

No presente capítulo apresentamos os resultados obtidos a partir das respostas dos questionários aplicados.

4.1 PERFIL DAS(OS) BIBLIOTECÁRIAS(OS)

Traçamos o perfil das(os) bibliotecárias(os) considerando as categorias: sexo, faixa etária nível de escolaridade e tempo de atuação na área de Biblioteconomia.

No tocante ao sexo das(os) bibliotecárias(os) pesquisados, os resultados obtidos estão descritos na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1 – Distribuição das(os) bibliotecárias(os) conforme o sexo		
SEXO	NÚMERO	%
Feminino	12	66,6
Masculino	6	33,3
TOTAL	18	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A maioria das(os) bibliotecárias(os) pesquisados são do sexo feminino (66,6%) e do sexo masculino (33,3%). Esse resultado confirma uma antiga tendência da Biblioteconomia onde predominam as mulheres.

Referente à faixa etária dos pesquisados, os resultados são demonstrados na Tabela 2, a seguir:

Tabela 2 – Distribuição das(os) bibliotecárias(os) conforme a faixa etária		
FAIXA ETÁRIA	NÚMERO	%
21 a 30	1	5,5
31 a 40	11	61,1
41 a 50	0	0
51 a 59	5	27,8
Acima de 60 anos	1	5,5
TOTAL	18	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Mais da metade dos bibliotecários pesquisados estão na faixa etária de 31 a 40 anos de idade (61,1%), na faixa de 51 a 59 anos (27,8%). Os que ficaram na faixa etária de 21 a 30 e acima de 60 anos de idade, corresponderam a 5,5%. Podemos dizer que a maioria dos pesquisados estão na meia idade.

Tabela 3 – Distribuição das(os) bibliotecárias(os) conforme o tempo de atuação na área.

TEMPO DE ATUAÇÃO	NÚMERO	%
0 a 4	4	22,2
5 a 10	7	38,9
Acima de 11 anos	7	38,9
TOTAL	18	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Dentre as (os) bibliotecárias(os) pesquisadas (os) podemos verificar que no período de 0 a 4 anos foi obtido apenas 22,2 % de bibliotecários que atuantes na área, e que existe uma igualdade de percentual relativo ao período de atuação de 5 a 10 e acima de 11 anos, sendo para cada um destes 38,9% de tempo de atuação.

Tabela 4 – Distribuição das(os) bibliotecárias(os) conforme ao nível de escolaridade

CURSO	NÚMERO	%
Graduação	18	100
Especialização	11	61,1
Mestrado	13	72,2

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Na Tabela 4, acima, observamos o nível de escolaridade dos (as) Bibliotecários (as), onde a graduação obteve maior percentual (100%), seguindo do nível de mestrado com 72,2% e os de especialização com 61,1%. Esses resultados demonstram que todos os bibliotecários (as) pesquisados têm curso de graduação e estão investindo em Educação Continuada pois têm curso de Especialização (61,1%) e Mestrado (72,2%) sendo que um dos que possuem mestrado encontra-se ainda em fase de conclusão.

Tabela 5 – Distribuição das(os) bibliotecárias(os) conforme o ano de conclusão do Curso de Graduação.

DATA	NÚMERO	%
De 1990 a 2000	4	22,2
De 2001 a 2010	8	44,4
De 2011 a 2016	3	16,6
Não informou	3	16,6
TOTAL	18	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Conforme Tabela 5, a distribuição de bibliotecários (as) que concluíram o curso de graduação na área foi no total de 18, visto que 3 dos entrevistados com 16,6% não informaram, já nos anos de 1990 a 2000 apenas 22,2% concluíram o curso, 44,4% dos entrevistados concluíram o curso de graduação entre 2001 a 2010, já nos últimos 5 anos entre os anos de 2001 a 2016 esse percentual foi de 16,6%.

Tabela 6 – Distribuição das(os) bibliotecárias(os) conforme o ano de conclusão dos Cursos de Especialização

DATA	NÚMERO	%
De 1990 a 2000	1	9
De 2001 a 2010	4	36,4
De 2011 a 2016	5	45,5
Não informou	1	9
TOTAL	11	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Na Tabela 6, a distribuição de bibliotecários (as) que concluíram o curso de especialização foi no total de 11, em que 9% dos bibliotecários (as) concluíram entre os anos de 1990 a 2000. Entre 2001 a 2010 esse percentual aumentou para 36,4%. E nos últimos cinco anos entre 2011 a 2016 foi para 45,5%. Isso mostra que vem avançando o número de profissionais se capacitando. Dos entrevistados 9% não quiseram informar.

Tabela 7 – Distribuição das(os) bibliotecárias(os) conforme o ano de conclusão dos Cursos de Mestrado

DATA	NÚMERO	%
De 2009 a 2012	5	38,5
De 2013 a 2017	8	61,5
TOTAL	13	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Diante da Tabela 7 apresentada, a distribuição de bibliotecários (as) que concluíram o curso de mestrado foi no total de 13 entrevistados. Dentre eles 61,5% concluíram o curso nos anos de 2007 a 2014 e 38,5% concluíram entre os anos de 2015 a 2017.

Tabela 8 – Distribuição das(os) bibliotecárias(os) conforme os Cursos de Especialização

CURSO	NÚMERO	%
Biblioteconomia	2	16,70
Linguística	1	8,33
MBA em recursos humanos	1	8,33
Organização em arquivos	1	8,33
Gestão estratégica de sistemas de informação	1	8,33
Planejamento e gestão estratégica	1	8,33
Educação de jovens e adultos	1	8,33
Gestão em turismo	1	8,33
Administracao pública	1	8,33
Metodologia da comunicação	1	8,33
Formação de leitores	1	8,33
TOTAL	12*	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

* Um dos bibliotecários pesquisados informou possuir dois cursos de especialização.

A Tabela 8, acima, mostra que os cursos realizados pelos bibliotecários (as) foram diversificados dando um total de 12 cursos, passando por áreas afins. Sendo a biblioteconomia com 16,70% em que duas pessoas fizeram essa especialização, seguindo de 8,33% para as áreas de linguística, MBA em recursos humanos,

organização em arquivos, Planejamento e gestão estratégica, gestão em turismo, administração pública, metodologia da comunicação e formação de leitores; e um entrevistado fez dois cursos de especialização sendo eles Gestão estratégica de sistemas de informação e educação de jovens e adultos, cada qual com 8,33%.

Tabela 9 – Distribuição das(os) bibliotecárias(os) conforme os Cursos de Mestrado

CURSO	NÚMERO	%
Ciência da informação	9	64,3
Políticas públicas	1	7,1
Gestão pública	1	7,1
Gestão e avaliação da educação superior	1	7,1
Educação profissional	1	7,1
Mestrado profissional em gestão de organizações aprendentes	1	7,1
TOTAL	14*	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

* Um dos bibliotecários pesquisados informou possuir dois cursos de Mestrado.

Conforme os dados da Tabela 9, a distribuição das(os) bibliotecárias(os) conforme os Cursos de mestrado foi no total de 14, visto que 64,3% são da área de ciência da informação, seguindo, 7,1% nas áreas de políticas públicas, educação profissional, mestrado profissional em gestão de organizações aprendentes, sendo que um profissional já finalizou um curso e está em andamento em outro mestrado sendo eles gestão pública e gestão e avaliação da educação superior também com 7,1%.

A importância dos incentivos fiscais à criação de mestrados profissionais se dá em face não apenas da qualificação e aperfeiçoamento profissional, mas também soma ao desenvolvimento intelectual e social em todas as regiões do país.

Segundo dados da Capes sobre o MP, em 1999, havia apenas quatro cursos, já em 2003 o País oferecia 62 opções de cursos. Em 2007, o número chegou a 184, e em 2011 foram criados 338 novos cursos denotando um exponencial crescimento do MP no século XXI, sendo a maioria existente no Sudeste, seguido pela região Sul (BIBLIOO CULTURA INFORMACIONAL, 2017).

Conforme informações acima, podemos verificar que é perceptível o crescimento a criação de Mestrado Profissional no século XXI. Ainda assim é possível dizer que não é suficiente devido a ser algo mais concentrado em algumas regiões e não abrangente a todas as regiões. Com isso entendemos que é necessário mais políticas públicas voltadas para incentivos fiscais à criação de mestrados profissionais em todas as áreas da educação e em todo o Brasil.

4.2 PRÁTICAS PROFISSIONAIS DAS(OS)BIBLIOTECÁRIAS(OS)

A segunda parte do questionário da pesquisa refere-se às práticas profissionais das(os) bibliotecárias(os).

No tocante às temáticas que necessitavam para a sua atuação profissional, os resultados apresentados estão na Tabela 10, a seguir:

Tabela 10 – Temáticas necessárias à atuação profissional		
TEMÁTICAS	NÚMERO	%
Processamento técnico	11	25
Gestão	10	22,7
Outras	9	20,4
Tecnologia	7	15,9
Usuário	7	15,9
TOTAL	44*	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

* A pergunta possibilitava mais de uma resposta.

A Questão 5 solicitava que a(o) bibliotecária(o) informasse quais as temáticas que ela(ele) necessitava para a sua atuação profissional (Tabela 10). A maioria deles informou que necessitava de temáticas referentes ao processamento técnico (25%), tais como: representação descritiva e temática da informação, catalogação, classificação, indexação. Percebe-se desse resultado o caráter tecnicista da profissão. Um percentual expressivo informou temáticas relativas à gestão (22,7%), como: gestão da informação, gestão do conhecimento, planejamento, gestão de

coleções. Indicaram as temáticas Tecnologia (bases de dados; repositórios eletrônicos e TICs) e Usuário (estudo de usuário, atendimento ao usuário; uso e usuários da informação, serviço de referência), ambas com 15,9% cada. Citaram outras temáticas (20,4%), dentre as quais: Ética da informação; Teorias da informação; sistemas de informação; Recuperação da informação; Segurança da informação; Preservação conservação documental; idiomas estrangeiro; Ações Sociais em bibliotecas; marketing; normas e Informação tecnológica.

Ao relatarem se sentiam dificuldades em obter informações para desempenhar suas atividades como bibliotecária(o), os resultados são apresentados na Tabela 11, a seguir:

Tabela 11 – Dificuldades em obter informações para o desempenho profissional

DIFICULDADES	NÚMERO	%
NÃO	10	55,5
SIM	8	44,4
TOTAL	18	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Conforme os dados apresentados na Tabela11, a maioria dos bibliotecários pesquisados informou que não têm dificuldades para obter informações no que diz respeito ao desempenho profissional (55,5%), enquanto que informaram que sentem dificuldade para obter informações quanto ao desempenho profissional (44,4%).

Dentre as justificativas apresentadas pelos colaboradores da pesquisa sobre as dificuldades em obter informação para o seu desempenho profissional podemos categorizá-las da seguinte forma: **sanam as dificuldades buscando obter informações em fontes de informação como livros, Internet e outras:**

Sim. Às vezes sinto, alguma dificuldade, mas procuro através de pesquisas obter resultados positivos com relação aquela duvida existente em determinado assunto buscando sempre os livros, a internet que nos dar o suporte para nossas informações e as duvidas que porventura apareçam. (B 16)

Diante do profissional respondente, mostra que ele tem sim dificuldade para obter informações quanto ao desempenho. Porém sempre busca formas para esclarecer dúvidas. Conforme as respostas dos bibliotecários abaixo apresentadas, não sentem dificuldades e também quando necessitam de ajuda busca nos meios de informações para tal pesquisa.

Não. Quando necessito de ajuda, busco informações com os meus pares, docentes, pesquisa na internet, busco os livros e outros. (B 3)

Não. Atualmente os diversos mecanismos, instrumentos e fontes de informação acessíveis para viabilizar uma melhor capacitação do profissional bibliotecário. Basta ser proativo e saber selecionar e pesquisar fontes científicas e confiáveis. (B7)

A Questão 7 solicitava que os colaboradores da pesquisa informassem as fontes/canais de informações que utilizam para buscar informações para desenvolver suas atividades de bibliotecária(o). As respostas a essa pergunta estão nas Tabela 12, a seguir.

Tabela 12 – Uso de fontes e canais de informação

FONTES/CANAIS	NÚMERO	%
Internet	17	22,7
Curso de capacitação	16	21,3
Livros	16	21,3
Bibliotecária(o)	11	14,7
Periódicos	9	12
Outra(o)	4	5,3
Jornais	2	2,7
TOTAL	75*	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

* A pergunta possibilitava mais de uma resposta.

A maioria dos colaboradores respondeu que usam a **Internet** como fonte de informação (22,7%), conforme Tabela 12.

Sim. Portal da CAPES BIREME(BVS); IBICT; INEP; MEC; UFPB. (B1)

Sim. Busco assuntos em fontes confiáveis. (B14)

Sim. Site da biblioteca nacional; Site da biblioteca do congresso; Bibliotecário sem fronteiras. (B8)

Sim. Revistas e Blogs. (B12)

Sim. Site da biblioteca central; da biblioteca nacional; da biblioteca do congresso; Portal CAPES; Entre outros. (B11)

Sim. Infohome; CFB/CRB15; Páginas no facebook (Bibliotecas da ufpb e de outras universidades). (B5)

Como demonstrado na Tabela 12, a **Internet** avança como a fonte/canal de informação mais consultado atualmente pelos bibliotecários para desenvolver suas atividades, com (22,7%) constituindo-se a fonte preferida dos mesmos. Dentre os *sites* mais consultados estão: *Portal da CAPES*; *Site do Conselho Federal de Biblioteconomia* e *site da Biblioteca Nacional*. Além destes alguns bibliotecários informaram que buscam sempre informações em *sites* confiáveis, outros ainda informaram consultar *blogs* e redes sociais.

Em segundo lugar, os bibliotecários(as) pesquisados informaram que usam como fontes de informação, na mesma proporção, os livros e cursos de capacitação (21,3%). Seguem alguns comentários dos que usam os livros:

Sim. Avaliação institucional; teoria e prática Autor: José Dias Sobrinho. (B1)

Sim. Livros sobre ciência da informação; Representação da informação e estudos dos usuários. (B7)

Sim. Com a divulgação de lançamentos; Resumo desses lançamentos; livros mais vendidos; Indicações de leituras; Análise dos livros novos; Livrarias que trazem suplementos de vários gêneros; semana do livro, facilitando o nosso trabalho diário na biblioteca. (B16)

Sim. Gestão do conhecimento – Takendi e Nonaka; Gestão da informação para organização – Chao. (B3)

Sim. Livros da Editora Briquet de Lemos trazem temas específicos e bem interessantes; Demais títulos que tratam de temas de meu interesse, de autores que considero exemplares, não importando a editora da publicação (B18)

Sim. CDU – Classificação decimal universal; AACR2 – Código de catalogação; ABNT. (B11)

Sim. Seleção de materiais de informação e princípios e técnicas (Waldomiro Vergueiro). (B15)

Dos 18 bibliotecários que afirmaram buscar informações em **livros**, citaram, principalmente, os seguintes: AACR2 e CDU. Alguns mencionaram tanto o autor como a área do conhecimento à pertencem os livros consultados. Outros destacaram a Editora Briquet de Lemos como uma preferência. Outros, ainda, citaram autores citados tais como: *Takendi e Nonaka, Chao, José Dias Sobrinho, Antonia Memoria, Waldomiro Vergueiro e Mey.*

Apenas dois bibliotecários(as) da área de Ciências Sociais Aplicadas e da área de Ciências Exatas e da Natureza informaram não consultar livros.

Isso demonstra que o uso do livro continua sendo muito importante na busca pelo conhecimento.

A fim de verificar a atualização desses profissionais solicitamos que informassem se eles fazem ou possuem **Cursos de capacitação** para manter-se atualizados e assim poder desenvolver suas atividades.

Os dados indicam que fazer cursos de capacitação é um dos meios mais importantes de buscar informações, (21,3%) dos bibliotecários possuem ou fazem regularmente cursos de capacitação.

Dentre os que apontaram que usam os cursos de capacitação como fonte de informação, a maioria deu ênfase ao treinamento do Portal de Periódicos da CAPES e aos cursos do SIGAA, além destes informaram que buscam os cursos de extensão da UFPB e sempre comparecem a eventos, encontros e seminários. Outros informaram cursos na área de gestão e áreas afins.

Sim. On line: Treinamento da CAPES. (B1)

Sim. Fiz alguns cursos de extensão pela universidade federal, mas que estão inseridos nesta temática aqui especificada. (B16)

Sim. Seminários; Cursos; Encontros. (B12)

Sim. Libras; Recursos humanos; SIGAA (módulos, desktop, online); Informática; Bases de dados virtuais; Bibliotecas. (B9)

Sim. Cursos oferecidos pela UFPB e eventos. (B2)

Desta maneira, dos 18 bibliotecários(as) pesquisados apenas dois informaram não se atualizar através de **cursos de capacitação**, curiosamente os dois são da área jurídica. Isso mostra que a maior parte desses profissionais julga necessário utilizar os cursos de capacitação para buscar informação e manter-se atualizados por meio dessa fonte.

Ao considerarmos a importância da busca de informações através dos pares, solicitamos que os entrevistados respondessem se consultam outros **bibliotecários(as)** para buscar informações no desenvolver de suas atividades, de modo que eles não mencionassem nomes. Desse modo consideramos que fonte de informação é [...] qualquer recurso que responda a uma demanda de informação por parte dos usuários, incluindo produtos e serviços de informação, pessoas ou rede de pessoas, programa de computador, etc. (CHALAÇA; FREIRE; MIRANDA, 2007, p. 5)

Diante dos dados coletados na pesquisa verificamos consultam outros **bibliotecários(as)** como fontes de informação(14,7%).

Sim. (B11)

Sim. (B10)

Sim. (B2)

Conforme os dados da Tabela 12, os que usam como fonte **periódicos** foram: (B1), (B7) (B13) (B11) (B9) (B17), a maioria citou os seguintes periódicos: Portal Capes, a revista Ciência da Informação, Biblionline, Informação & Sociedade, dentre outros. Destes o mais citado foi de fato o Portal da Capes.

O Portal de Periódicos da Capes é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta atualmente com um acervo de mais de 38 mil periódicos com texto completo, 134 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.²

Sim. Informação e Sociedade; Estudos; Biblionline; Portal de periódicos CAPES (multidisciplinares). (B7)

² Disponível em:

http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_painstitucional&Itemid=103 – Acesso em: 01jun.2017

Sim. Vários periódicos que constam no portal da CAPES. (B14)

Sim. Biblionline; Ciência da informação; RBBD; Transinformação. (B8)

Sim. Rev. Ciência da informação; biblionline. (B12)

Sim. Informação e Sociedade; Encontros biblio; perspectivas em ciência da informação. (B5)

Dos respondentes, 12% afirmam que usam os periódicos científicos como fonte de informação. Isso mostra que a busca é diversificada nos canais de informação.

Para abrir espaço a **outras fontes** não mencionadas no questionário da pesquisa, abrimos espaço para que fossem informadas outras fontes/canais não especificados. Desse modo, os bibliotecários que responderam outras fontes de informação (5,3%).

Sim. Oficina de representação da informação através da semântica discursiva. (B16)

Sim. Professores da área de catalogação, indexação. (B3)

Sim. Gustavo Hem; Jonathas Carvalho; Moreno Barros; Cauê Araújo; Tiago Murakami, entre outros. (B8)

Sim. Os que integram o sistema de bibliotecas da UFPB principalmente. Os da biblioteca de outros hospitais universitários principalmente da UFCG; Alguns do IFPB. (B9)

Das fontes e canais de informação menos consultados pelos bibliotecários (as) encontram-se os **Jornais** com apenas (2,7%). Dos 18 que responderam apenas dois informaram utilizar os jornais para buscar informações a fim de desenvolver as atividades pertinentes. Os jornais citados foram: Folha de São Paulo, O globo e Correio da Paraíba.

Sim. Quando preciso de divulgação de informação mais específicas de determinado assunto, recorro aos jornais como fonte de material de consulta sobre o tema estudado. (B14)

Sim. Folha de São Paulo, O Globo, Correio da Paraíba. (B17)

Não. (B1)

Dos **Jornais** citados nenhum é especializado ou possui coluna específica na área de Ciência da Informação.

A última parte do questionário da pesquisa incluía um espaço para que o(a) colaborador(a) da pesquisa emitisse qualquer comentário que considerasse importante sobre o desenvolvimento de suas práticas informacionais como bibliotecária(o). Mais da metade dos bibliotecários fizeram comentários (61,1%)

Dos comentários apresentados pelos colaboradores da pesquisa, alguns se reportam a **necessidade de capacitação**:

É extremamente relevante a capacitação e aperfeiçoamento contínuo de todo profissional, sobretudo, o profissional da informação. (B7)
Eu como bibliotecária procuro estar sempre em luta constante na atualização dos nossos conhecimentos, na catalogação em busca expressiva na transcrição, descrição e classificação dos documentos como: Livros; Na capacitação e informação de conteúdos para um bom desempenho profissional em atividade diária, sempre conectando as nossas redes. (B16)

É muito importante que o profissional esteja sempre aberto a novas aquisições de conhecimentos, sobretudo na área de informática, sem esquecer a essência técnica de sua profissão. (B13)

Manter-se atualizada nas tecnologias e em tudo que se relaciona à informação é de grande importância para as minhas práticas informacionais. Não basta apenas o que aprendi na teoria e nas práticas durante a graduação. Meu desenvolvimento deve ser continuado e aperfeiçoado. Para isto dispomos de muitas fontes de informações: A literatura pertinente, a internet, os profissionais da área (colegas e professores); entre outros. (B11)

Outros comentários se referem a necessidade de adotar **práticas inovadoras** como:

Torna-se necessário a importância dessas práticas e principalmente as suas atualizações, para que nós Bibliotecários-Documentalistas, possamos estar cada vez mais atualizados, pois estas mesmas devem ser inovadas sempre que possíveis. (B17)

Dentre os comentários foi possível verificar a preocupação com a arte e a cultura como visto no comentário abaixo.

Acredito que para além da técnica do fazer bibliotecário se faz necessário conhecimento/envolvimento com artes e a cultura também sobre a responsabilidade social. (B15)

Outros preocupam-se com a unidade de informação e informam a necessidade de uma boa equipe.

É necessário uma equipe: Bibliotecários (3º grau) ; Assistente administrativo (2º grau) e auxiliar RE/ (1º grau), mais estagiários e terceirizados. (B1)

Em um dos comentários foi possível observar a necessidade de apoio que a instituição deveria dar para os bibliotecários e o quanto é importante isso é significativo para mantê-los atualizados.

Considero de grande importância a participação dos bibliotecários nos seminários e congressos da área. Eu gostaria que a reitoria auxiliasse a categoria na ida aos eventos, pois os gastos são altos(inscrição, hospedagem, passagem). Na era da informação e da convergência tecnológica, o profissional da informação não pode ficar defasado. (B4)

Com base no uso de fontes e canais de informação foi possível observar que a internet por mais recente que seja, possui a preferencia das bibliotecárias(os). Seguidamente os cursos de capacitação e livros, podemos perceber que os cursos de capacitação, são além de um método de capacitação um meio de buscar informações e que os livros estão longe de ser uma maneira obsoleta de acesso e uso da informação como alguns especulam. Entre os menos utilizados estão a consulta a colegas bibliotecárias(os), periódicos, jornais, dentre outras fontes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho foi o de apresentar uma pesquisa descritiva com os bibliotecários da Universidade Federal da Paraíba – UFPB (CAMPUS I), com objetivo traçar o perfil e de identificar as práticas e as necessidades informacionais desses profissionais, em que foi realizada por meio de questionários mistos.

Conforme dados coletados, foi necessário identificar o perfil dos(as) bibliotecários(as) em que existe mais mulheres que homens atuando na área, a maior parte tem de 31 anos a 40 anos e sendo eles(as) exercem a profissão de 5 anos acima em que a maioria se formou entre os anos de 2000 a 2010. Referente ao nível de escolaridade os resultados demonstram que todos os bibliotecários (as) pesquisados têm curso de graduação e estão investindo em educação continuada pois, têm cursos de especialização, seguindo do curso de mestrado seja em ciência da informação ou áreas afins.

Já ao analisar as práticas informacionais dos(as) bibliotecários(as) foi feito por categorias: Temáticas que necessitam para atuar na área; Dificuldades encontradas; Fontes e canais de informação utilizados. Entre as temáticas essenciais necessárias à atuação dos bibliotecários pesquisados, levantamos as seguintes: Processamento técnico; Gestão; Tecnologia e usuários, dentre outros. Em relação ao desempenho profissional os bibliotecários (as) sanam as dificuldades buscando obter informações em fontes de informação como: Livros; Cursos de capacitação; Internet e periódicos, dentre outros citados. Eles(as) relatam que utilizam muito o Portal de Periódicos da Capes, onde consultam as informações necessárias e se atualizam. Ainda relacionado às práticas, notamos que as barreiras informacionais existem. Vimos que apesar dos poucos recursos que dispõem, a maioria das(dos) bibliotecárias(os) informou que não sente dificuldades em obter informações para desempenhar suas atividades profissionais, porém grande parcela ainda possui dificuldades significativas. Através do questionário aplicado pudemos perceber mediante dados coletados que os bibliotecários realizam pesquisas no campo da Ciência da Informação e que essas práticas de pesquisa influem na aplicação do fazer bibliotecário. Conclui-se que as práticas informacionais utilizadas por esses (as)

bibliotecários(as) com o objetivo de desempenhar suas atividades são de grande importância pois atingem outros usuários da informação.

Por fim, podemos dizer que os objetivos desse estudo foram atingidos de maneira satisfatória de modo que conseguimos obter as repostas necessárias à realização desse estudo. Percebemos durante esta pesquisa, a relevância do auxílio financeiro que Universidade Federal da Paraíba poderia oferecer para que os bibliotecários participassem com mais frequência de eventos da área. Sendo assim sugerimos novos estudos para averiguar os motivos pelos quais as barreiras financeiras se sobrepõem a essa questão.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. M.; OLIVEIRA, D. de F. dos S.; RAMALHO, F. A. Necessidades e usos de informação: um estudo com os médicos das Unidades de Saúde da Família, do Distrito Sanitário V, da cidade de João Pessoa – PB. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.19, n.2, p. 119-134, maio/ago. 2009.

ALMIRANTE, C. M. de; RAMALHO, F. A. Buscas e usos da informação: um estudo com os alunos do curso de administração da UFPB. **Biblionline**, João Pessoa, v. 3, n. 2, 2007.

ANDRADE, R. de L. de V.; ANDRADE, W. O. de. Usuários da informação: sujeitos perfilados com base na ciência da informação. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, jan/jun. 2016.

ARAUJO, C. A. A. Paradigma social nos estudos de usuários da informação: abordagem interacionista. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.22, n.1, p. 145-159, jan./abr. 2012.

MARCONI, M. A. de.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BIBLIOO CULTURA INFORMACIONAL. Os Mestrados Profissionais da Ciência da Informação no Brasil. Disponível em: <<http://biblioo.cartacapital.com.br/trajetorias-e-perspectivas/>> Acesso em: 14 jun. 2017.

CANÇADO, V. L.; MEDEIROS, N. L. de.; JEUNON, E. E. O profissional da informação: uma análise baseada no modelo de múltiplos papéis de Ulrich. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v.13, n.2, p.192-218, maio/ago. 2008.

CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 24, n.1, p. 13-18, jan./abr. 2014.

CUNHA, M. B. da. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2001. 168 p.

DIAS, M. M. K.; PIRES, D. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2004. (Série Apontamentos).

FERREIRA, S. M. S. P. Novos paradigmas da informação e novas percepções de usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, D.F., v.25, n.2, p. 217-223, maio/ago. 1996.

FIGUEIREDO, N. M. de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília, , D.F.: IBCT, 1994.

_____. **Paradigmas modernos da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis/APB, 1999.

GANDRA, T. K.; DUARTE, A. B. S. Estudos de usuários na perspectiva fenomenológica: revisão de literatura e proposta de metodologia de pesquisa. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.22, n.3, p. 13-23, set./dez. 2012.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MADUREIRA, H. O. de; VILARINHO, L. R. G. A formação do bibliotecário para atuar em bibliotecas digitais: uma questão a aprofundar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.15, n.3, p.87-106, set./dez. 2010.

MARTELETO, R. M. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. **Ciência da Informação**, Brasília, D.F., v.24, n.1, p. 89-93, jan./abr. 1995.

MISCHIATI, A. C.; VALENTIM, M. L. P. Reflexões sobre a ética e a atuação profissional do Bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v.17, n.3, p. 209-220, set./dez., 2005.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **RAC**, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 731-747, jul./ago. 2011.

NASCIMENTO, M. de J.; SOMMER, C. Usuário da informação: estudo aplicado a um grupo de jornalistas. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.16, n.2, p.141-155, jul./dez. 2006.

PINTO, F. V. M.; ARAÚJO, C. A. Á. Contribuição ao campo de usuários da informação: em busca dos paradoxos das práticas informacionais. **Transinformação**, Campinas, v. 24, n.3, p. 219-226, set./dez., 2012.

SILVA, E. L. da S.; CUNHA, M. V. da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, Brasília, D.F., v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez. 2002.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121 p.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Tipos de bibliotecas**. [S.l]: [s.n], [s.d]. Disponível em: <<http://snbp.culturadigital.br/tipos-de-bibliotecas/>> Acesso em: 25 set. 2016.

TANUS, G. F. de S.C. Enlace entre os estudos de usuários e os paradigmas da ciência da informação: de usuário a sujeitos pós-modernos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 144-173, jul./dez. 2014.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO

Prezado(a) bibliotecário(a),

Solicitamos a sua colaboração para responder este questionário que se constitui o instrumento de coleta de dados de uma pesquisa referente a um Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba. O objetivo da pesquisa é investigar as práticas informacionais de bibliotecários que atuam em bibliotecas da UFPB.

Antecipadamente agradecemos pela sua participação. Ela é essencial para a nossa pesquisa

Débora Soares Vicente de Santana – Aluna do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba – *E-mail*: deborasvsantana@gmail.com
Profª Eliane Bezerra Paiva – Orientadora da pesquisa. DCI/CCSA/UFPB.

A. PERFIL DAS(OS) BIBLIOTECÁRIAS(OS)

1) Sexo:

Feminino () Masculino ()

2) Faixa etária:

15 a 20 anos () 21 a 30 () 31 a 40 ()

41 a 50 () 51 a 59 () acima de 60 ()

3) Há quanto tempo atua como bibliotecária(o)?

De 0 a 4 anos () de 5 a 10 anos () de 11 anos acima ()

4) Você possui

() Graduação em Biblioteconomia. Ano de conclusão _____

() Especialização. Em que? _____ Ano de conclusão _____

() Mestrado. Em que? _____ Ano de conclusão _____

() Doutorado. Em que? _____ Ano de conclusão _____

B. PRÁTICAS INFORMACIONAIS DAS(OS) BIBLIOTECÁRIAS(OS)

5) Informe as temáticas que você necessita de informação para atuar como bibliotecária(o)

6) Você sente algum tipo de dificuldades em obter informações para desempenhar suas atividades bibliotecária(o)?

() Sim

() Não

Justifique sua resposta:

7) Marque e especifique as fontes/canais de informações, apresentados a seguir, que você utiliza para buscar informações para desenvolver suas atividades de bibliotecária(o).

() Periódico(s). Qual(is)?

() Livro(s).

Qual(is)?

() Jornal(is).

Qual(is)?

() Internet. Informe o(s) *site(s)*:

() Curso(s) de capacitação
Qual(is)?

() Bibliotecária(o)

() Outro(s). Qual(is)? -

8.Utilize o espaço abaixo para qualquer comentário que você considera importante sobre o desenvolvimento de suas práticas informacionais como bibliotecária(o).

